



# A IGREJA COMO AGÊNCIA DE LETRAMENTO: REFLEXÕES PAUTADAS NOS NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO

Palavras-Chave: LETRAMENTO RELIGIOSO (1), LEITURA E ESCRITA (2), ALFABETIZAÇÃO (3)

Autoras:

ISADORA ZONARO DIAS, FCM – UNICAMP

Profª. Drª. IVANI RODRIGUES SILVA, FCM - UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

Diversas foram as formas de conceituar letramento ao longo da história da humanidade. Nos dias atuais, tendo em vista a dimensão do conceito, assim como as implicações que a diversidade de definições traz para o termo, pode-se afirmar que o letramento trata-se de um fenômeno social diverso e complexo (TERRA, 2013). É errôneo conceber os processos de alfabetização como simplesmente um conjunto de técnicas que podem ser desenvolvidas, ausentes ou estagnadas, mas faz-se fundamental compreendê-la a partir de contextos materiais e culturais precisos e historicamente contextualizados (GRAFF, 1995). Assim sendo, é imprescindível que o letramento seja compreendido a partir do conceito de Linguagem que é, indiscutivelmente, social.

Isto posto, práticas religiosas estabelecem-se como poderosas agentes no processo de letramento. Isso porque, conforme analisa Graff (1995), desde os primórdios dos usos da leitura e escrita, o letramento para fins de teologia e fé se mostrou um dos três principais eixos. A exemplo da utilização da escrita para fins religiosos, cita-se a primeira grande campanha de alfabetização na história do Ocidente, no ano de 1517, com a Reforma Protestante, a partir dela houve a instrução compulsória de alfabetização individual de jovens em instituições públicas, cujo propósito era a doutrinação religiosa. Outrossim, ainda no século XVIII houve um emblemático caso na Suécia, que apresentou quase a totalidade de sua população letrada antes mesmo que as redes de escolas fossem formadas (DE OLIVEIRA REIS et al, 2021), (GRAFF, 1995). Desse modo, foi outorgado à Igreja um papel importantíssimo como agência de Letramento, o qual é exercido até os dias atuais

É sob essa ótica que o presente estudo se insere, de modo a analisar a relação contemporânea da escrita em contexto religioso por meio da etnografia, a partir do conceito de Novos Estudos do Letramento (NLS). De forma sintetizada, pode-se dizer que os NLS priorizam o estudo em nível local, sendo que Street (2004) aponta que o letramento sempre ocorre em práticas pontuais, e, desta forma, os estudos devem se debruçar de modo a contemplar a rica e complexa multimodalidade no contexto local, sem perder de vista as relações globais. Trata-se, assim, de um processo dialético, sendo função do pesquisador destacar e estabelecer relações entre o que é exterior, ou imposição externa, e interior, ou resistência local (STREET, 2004) (TERRA, 2009).

O presente trabalho propõe, portanto, analisar como se dão as práticas de letramento em grupos de crianças de determinada comunidade evangélica em uma pequena cidade no interior do estado de São Paulo. Assim, a pesquisa visa compreender como a Igreja - importante agência de letramento - instrumentaliza e difunde o uso da escrita em sua comunidade por meio da Reunião de Jovens e Menores. Como objetivos específicos, busca (i) observar como as Reuniões de Jovens e Menores facilitam a inserção das crianças no mundo da

escrita; (ii) observar quais estratégias são utilizadas para a produção da escrita ou da leitura nas atividades dominicais; e (iii) compreender quais as representações das crianças nas reuniões dominicais sobre a leitura/escrita e seus usos nas práticas sociais.

## **METODOLOGIA:**

Estudo qualitativo do tipo etnográfico observador participante com enfoque no conceito de Novos Estudos do Letramento. A etnografia, método já consagrado na pesquisa nacional e internacional, apresenta enfoque no estudo de grupos humanos, assim como seus comportamentos, instituições, crenças, produções materiais, entre outros (ANGROSINO, 2009, p. 30). No que diz respeito aos Novos Estudos do Letramento (The New Literacy Studies - NLS), pode-se afirmar que trata-se de um recente movimento nas pesquisas com a temática do Letramento, cuja perspectiva apresenta enfoque nos usos socioculturais da escrita, de modo que:

Representa uma nova visão da natureza do letramento que escolhe deslocar o foco dado à aquisição de habilidades, como é feito pelas abordagens tradicionais, para se concentrar no sentido de pensar o letramento como uma prática social. Isso implica o reconhecimento de múltiplos letramentos, variando no tempo e no espaço, e as relações de poder que configuram tais práticas. Os NLS, portanto, não tomam nada como definitivo no que diz respeito ao letramento e às práticas sociais a ele relacionadas, preferindo, ao contrário, problematizar o que conta como letramento em um espaço e tempo específicos e questionar quais letramentos são dominantes e quais são marginalizados ou resistentes (STREET, 2003).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp CAEE 65650122.7.0000.5404, parecer 5.954.898. O estudo foi realizado em uma cidade do interior do estado de São Paulo - Estiva Gerbi. A comunidade religiosa escolhida foi uma igreja evangélica denominada Congregação Cristã no Brasil. Foram analisadas as relações que a leitura e a escrita constituem nos grupos de crianças de 05 a 10 anos em tal comunidade nas chamadas Reuniões de Jovens e Menores, sendo eventos litúrgicos que ocorrem aos domingos de manhã. A descrição se deu por meio da observação participante do grupo de jovens e crianças e de entrevistas semiestruturadas com membros pais de crianças participantes da comunidade, além do visionamento de material escrito oriundo deste contexto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

### **DESCRIÇÃO DO AMBIENTE E ROTINA:**

O culto inicia-se às 09h30, aos domingos. Primeiramente, são cantados e tocados 3 hinos, sendo que os membros utilizam-se de um livreto com as letras das músicas chamado "Hinário". Durante esse período, auxiliares de Jovens e Menores- jovens escolhidos para contribuir com o andamento dos cultos- distribuem as papeletas de recitativos. São denominados recitativos, versículos bíblicos entregues às crianças e jovens, os quais devem ser recitados, em conjunto, na frente do púlpito. Após os hinos são feitas duas orações, sendo a primeira a "Oração do Pai Nosso" realizada pelas crianças guiadas pelo auxiliares, e a segunda, espontânea. Após as orações, canta-se mais uma canção litúrgica.

Em seguida são realizados os recitativos. Eles são divididos em 8 grupos: 4 femininos e 4 masculinos. O 1º conjunto é composto pelas crianças menores, que ainda não sabem ler e escrever; o 2º também é composto por crianças, as maiores, que já conseguem ler os versículos bíblicos; o 3º conjunto é composto pelos adolescentes e o 4º são os jovens adultos. Após os recitativos grupais, há a oportunidade dos recitativos individuais.

Logo após, são realizadas perguntas bíblicas para as crianças, para serem respondidas na hora ou, caso não saibam, são encarregadas de procurar e trazer a resposta na semana seguinte. Em seguida, canta-se mais um hino, o qual deve ser direcionado para voltar a atenção das crianças e jovens para o momento a seguir, considerado o mais importante do evento litúrgico, a leitura e explicação da Palavra. Neste momento, todos abrem suas bíblias em uma mesma parte, o cooperador de jovens realiza a leitura em voz alta e todos acompanham, inclusive as crianças. Algumas vezes as crianças ou jovens são solicitados a realizarem a leitura bíblica. Por fim, é realizada outra oração e o louvor de encerramento do culto.

As figuras 1 e 2 representam usos da leitura e da escrita dentro do contexto em questão, sendo a figura 1 uma papeleta de recitativo e a figura 2 o hinário.

**CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL**

NOME: \_\_\_\_\_

LIVRO: \_\_\_\_\_

CAPÍTULO: \_\_\_\_\_ VERSOS: \_\_\_\_\_ ao \_\_\_\_\_

APÓS: \_\_\_\_\_

RECITATIVO PARA O DIA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

AUXILIAR: \_\_\_\_\_

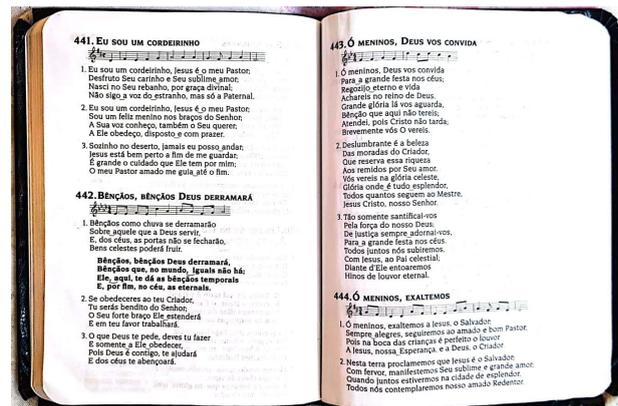


Figura 1 - imagem representativa de papeleta de recitativo  
-fonte: autoria própria

Figura 2 - imagem do hinário- fonte: autoria própria

## DESCRIÇÃO DO LETRAMENTO

Tendo em vista o estudo do letramento com enfoque na função social, a análise de resultados seguiram o modelo proposto por Graff (1995) que afirma que, ao estudar letramento, faz-se necessário debruçar-se sobre os contextos, levando em consideração (i) onde, quando, como, porquê e para quem o letramento foi transmitido; (ii) quais foram as atribuições de significado; (iii) quais as formas de usos; (iv) as exigências quanto às habilidades técnicas alfabéticas e os graus de satisfação do cumprimento das mesmas; (v) a restrição social na difusão da alfabetização e (vi) as diferenças simbólicas e práticas no estabelecimento da condição social entre o sujeito alfabetizado e o não alfabetizado (GRAFF, 1995).

Com relação ao tópico (i), o local foi a igreja evangélica Congregação Cristã, na cidade de Estiva-Gerbi -SP, durante o evento litúrgico denominado Reunião de Jovens e Menores, em que crianças, adolescentes e jovens reúnem-se aos domingos, às 09h30 da manhã para participar do culto. Os dados foram retirados em meados do ano de 2023. No contexto em questão, o letramento apresentou funções religiosas, com intuito de propagar ensinamentos bíblicos e cristãos para crianças e jovens pertencentes à comunidade.

Quanto às atribuições de significado, tópico (ii), foram realizadas entrevistas com crianças e pais, os quais citaram distintas atribuições. A atribuição de aprendizado apareceu em todos os entrevistados, como por exemplo o enunciado “O cultinho contribui para o letramento, socialização, leitura... porque ela vai estar tendo acesso à bíblia, e conforme ela for crescendo ela mesma vai começar a procurar...e também vai refinando a leitura, porque a bíblia é uma linguagem muito formal, então isso é legal também, ler o que está bem escrito, né?”. Também foi atribuído incentivo e compromisso, conforme aponta a seguinte frase retirada da entrevista: R.,

24 anos, “eu acredito que é um incentivo para eles, pegar um verso da bíblia, decorar para semana que vem... é um compromisso. Em casa mesmo, é muito difícil eu parar para ler para eles, então no cultinho geralmente é o tempo que eles mais ficam lá, lendo e prestando atenção...” na mesma frase, a entrevistada afirma que trata-se do momento da semana em que os filhos mais tem contato com a leitura, reforçando a importância da função social do letramento religioso.

Ainda com relação às atribuições de significado, surgiram atribuições emocionais, tais como “eu me sinto bem (ao recitar) porque eu gosto de ler e o Papai do Céu fica contente” (M., 7 anos); assim como atribuições à vínculos familiares, tais como “Eu lembro que o primeiro hino que eu aprendi a cantar foi o “Cordeirinho” e foi o primeiro que eu aprendi a ler também... meu pai me ensinou. E agora a S. (filha) gosta dele também”.. “O meu avô, antes de falecer, comprou uma bíblia e disse assim “essa bíblia aqui eu vou deixar para a S. quando Deus me levar, eu vou deixar esse presente para ela, porque eu sei que é um presente que ela vai ter para sempre e que nunca vai acabar” o hinário também, guardou, novinho. Aí no dia que ele faleceu minha mãe pegou a bíblia e trouxe” (N., XX anos).

Quanto ao tópico (iii), referente às formas e usos, o contato com a leitura se dá, principalmente, com o livreto Hinário - o qual abarca 480 letras de músicas de louvores; - aos recitativos - em que as crianças também têm a oportunidade de escrever-; à bíblia em que a leitura da mesma é tido como o momento mais importante do evento litúrgico. Foi interessante observar que mesmo as crianças muito pequenas têm seus hinários e bíblias, de modo que foram observados momentos em que os livros estavam virados ao contrário e, ainda assim, seguravam e olhavam atenciosamente para os mesmos e os folheavam. Tal cena ilustra que a criança, desde seus primeiros anos, ao frequentar os eventos percebe a função social da leitura e escrita. Ademais, a função social da bíblia no momento da Palavra reitera a importância do letramento no ambiente em questão.

Foi observado também que os letrados do templo chamam a atenção das crianças em processo de aquisição da leitura e escrita, de forma que uma participante de sete anos, com espontaneidade e entusiasmo relatou à pesquisadora “eu sei ler o que está escrito lá em cima! É em nome do Senhor Jesus” (A., 6 anos). Uma outra participante (E., 7 anos) entregou à pesquisadora um desenho também com os escritos do letrado, conforme a figura 1 (desenho e escrita E.) e 2 (foto do letrado da Igreja).

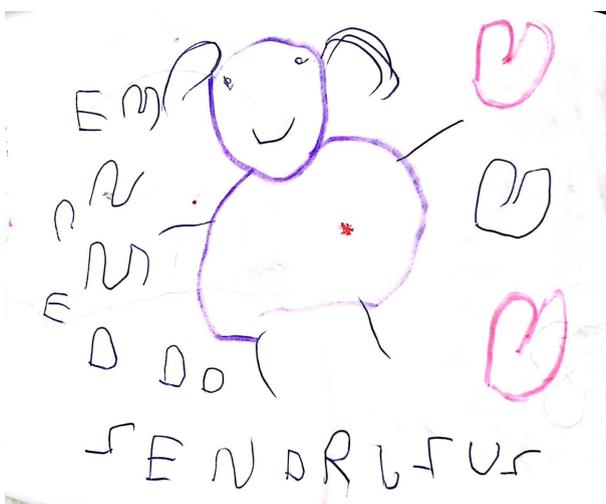


Figura 3. Desenho e escrita de E.- fonte: autoria própria



Figura 3. foto do letrado da Igreja. fonte: autoria própria

Relativo aos tópicos (iv) as exigências quanto às habilidades técnicas alfabéticas e os graus de satisfação do cumprimento das mesmas; (v) a restrição social na difusão da alfabetização e (vi) as diferenças simbólicas e práticas no estabelecimento da condição social entre o sujeito alfabetizado e o não alfabetizado, pode-se afirmar que, embora não seja exigido o letramento como obrigatório para a participação nas reuniões de jovens, a aquisição da leitura e da escrita fornece certo poder social, de forma que os letrados podem participar mais ativamente dos momentos de leitura, quer seja dos hinos ou da bíblia, assim como dos recitativos, uma vez que são separados pelos grupos de letrados e não letrados e/ou em aquisição. Tais fatos evidenciam-se com o relato de uma participante “eu me lembro que meu sonho era aprender a ler para passar para o conjunto das grandes...” (I., 21 anos). Outrossim, houve uma discussão entre duas participantes, a qual chamou a atenção para o poder fornecido pelo letramento, em que A. (8 anos) tenta provar para a auxiliar que M. (7 anos) ainda não adquiriu a leitura, ao passo que M. nega.

## **CONCLUSÕES:**

Diante do exposto, é possível afirmar a importância do letramento religioso no processo de aquisição da leitura e escrita, assim como reafirmar a Reunião de Jovens e Menores como agência de letramento para os seus integrantes. Em síntese, o culto é um evento litúrgico que se permeia na leitura. Como suas principais formas de acesso, foi possível observar a leitura do hinário, dos recitativos, da Bíblia Sagrada e do letreiro da igreja. Na totalidade das entrevistas, os pais afirmam a contribuição do ensino religioso na aquisição da leitura e da escrita. Por fim, durante a observação-participante, constatou-se a função social do letramento, reiterando que “Ler sempre é um ato de poder” (MANGUEL, 2018).

## **BIBLIOGRAFIA**

ANGROSINO, M. V. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DE OLIVEIRA REIS, Sônia Maria Alves; EITERER, Carmem Lucia; DE OLIVEIRA GALVÃO, Ana Maria. **Letramento em contexto religioso**. *Educação*, v. 44, n. 1, p. e33373-e33373, 2021.

GRAFF, Harvey J. **The literacy myth at thirty**. *Journal of Social History*, p. 635-661, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Ler é um ato de poder**. In: *FRONTEIRAS DO PENSAMENTO*, Brasil, 2018.

TERRA, Márcia Regina. **Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita**. *Delta: documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada*, v. 29, p. 29-58, 2013.